

UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A QUALIDADE DO ACESSO À INTERNET, DA INTERATIVIDADE E A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM

A CRITICAL LOOK AT THE QUALITY OF INTERNET ACCESS, INTERACTIVITY AND THE QUALITY OF LEARNING

Silvanis Dos Reis Borges Pereira **1**
George França dos Santos **2**

Professora especialista na Universidade Estadual do Tocantins – **1**
Unitins. Mestranda em Educação, Universidade Federal do Tocantins. Graduada
em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras-FAFI Sete Lagoas,
Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras-
FAFI Sete Lagoas e Educação Religiosa Pela Pontifícia Universidade Católica de
Minas Gerais-PUC Minas. E-mail: silvanis.rb@unitins.br

Professor da Universidade Federal do Tocantins UFT no curso de **2**
letras: Libras e no programa de Pós-Graduação Modelagem Computacional
de Sistemas-PPGMCS. Doutor em Educação: pela Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de
Santa Catarina-UFSC. Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas: Mídia
e Conhecimento pela mesma Universidade. Desenvolve atividades de ensino,
pesquisa e extensão na área de tecnologias educacionais, educação a distância
e filosofia da educação. Foi Pró-reitor de graduação da Universidade Estadual
do Tocantins UNITINS, Pró-reitor de extensão e cultura da Universidade Federal
do Tocantins-UFT e foi diretor do câmpus de Porto Nacional na UFT. E-mail:
george_franca@yahoo.com.br

Resumo: Buscou-se fazer um levantamento sobre o acesso de qualidade à internet pelos acadêmicos do curso de Pedagogia em polos do norte do Estado do Tocantins, sobre onde os acadêmicos acessam o AVA, a qualidade da internet, o que acessam e a frequência de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem da universidade e à rede para complementar os conteúdos das disciplinas do curso. Este trabalho objetivou detectar se os acadêmicos têm a sua disposição internet de qualidade e se usam a rede frequentemente para buscar mais informações além das que se encontram disponibilizadas no AVA da Universidade e se participam ativamente dos ambientes de interação. Os resultados desvelaram que a interatividade ocorre com frequência para menos da metade dos pesquisados, para outros não como demanda esperada, e para alguns dos acadêmicos não acontece, não há participação deles nos ambientes interativos do curso e nem buscam informações em outros espaços.
Palavras chave: Internet. Interatividade. Aprendizagem.

Abstract: We sought to make a survey about the quality of Internet access by the academics of the Pedagogy course at poles in the north of the State of Tocantins, where academics access AVA, the quality of the internet, what they access and the frequency of access to the Internet. Learning environment of the university and the network to complement the contents of the course subjects. This work aimed to detect if the academics have their available Internet of quality and use the network frequently to look for more information besides those that are available in the AVA of the University and if they participate actively of the environments of interaction. The results revealed that interactivity occurs frequently for less than half of the respondents, for others it does not have the expected demand, and for some of the academics it does not happen, they do not participate in the interactive environments of the course nor do they seek information in other spaces.

Keywords: Internet. Interactivity. Learning.

Introdução

Na educação a distância que utiliza como suporte a internet, existem dois aspectos que devem ser observados: a capacidade tecnológica da internet, a banda larga, nos polos de apoio, e o acesso pelos acadêmicos à internet de qualidade, pois é por meio dos instrumentos midiáticos que os sujeitos podem interagir, comunicar-se de forma síncrona e assíncrona, acessar várias fontes de informações, e é isso que possibilita várias leituras, a mobilização de conhecimentos, o que culmina na construção e reconstrução de significados, em novos conhecimentos.

Nesse cenário, há um paradigma que precisa ser quebrado, ou seja, há acadêmicos que acessam à internet apenas em momentos que vão ao polo, direcionam o seu acesso ao espaço que permite visualizar os conteúdos de cada disciplina, participam dos fóruns de forma acanhada, ainda com resquícios da compreensão de educação em que o aluno recebe passivamente a teoria apresentada, sem buscar questionar ou complementar o dito no material postado no ambiente da Instituição.

Ora a rede permite explorar um imenso número de informações que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento da criatividade, da reflexão, da criticidade, o processamento das informações de forma a construir o conhecimento, ser ativo, o que vai ao encontro das ideias Castell quando afirma que “o que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para geração de conhecimentos” [...] (CASTELL 1999. p.69). Porém, se o acesso à rede for limitado, aos dias que está presente no polo, e se as informações disponíveis na rede forem subaproveitadas, sem conseguir selecionar o que é importante, sem buscar novas informações para gerar novos conhecimentos, teremos uma aprendizagem mecânica baseada no modelo tradicional, em que o aluno é passivo, só vê o que está ali proposto pelo professor, sem questionar.

Embora as Instituições de ensino e os próprios acadêmicos compreendam que a construção do conhecimento está atrelada à interação por meio da comunicação na rede, troca de experiências dos grupos do curso e a busca de informações além do ambiente do curso, ainda não há uma preocupação em verificar se o acadêmico, apesar de ser sua responsabilidade, tem como acessar o ambiente, a rede, fora do espaço do polo, se tem uma internet de qualidade, banda larga, em sua residência ou em outro local próximo à sua residência que permita a exploração do assunto estudado e a busca de outras informações que levem a complementação de informações já recebidas, a compreensão, e a transformação dessas ideias em conhecimento. O que se faz necessário já que os encontros presenciais são poucos, e a maior parte da carga horária do curso é de autoestudo.

Nesse cenário, enquanto professora no Curso de Pedagogia na modalidade EaD, minha inquietação quanto ao acesso de qualidade à internet pelos acadêmicos do curso de Pedagogia levou-me a realizar um estudo nos polos do norte do Estado do Tocantins, Araguatins, Nova Olinda e Ananás, que ofertam curso de ensino superior a distância, especificamente, Curso de Pedagogia, sobre onde os acadêmicos acessam o AVA, a qualidade da internet, o que acessam e a frequência de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem da universidade e à rede para complementar e refletir sobre os conteúdos das disciplinas do curso.

O objetivo geral do trabalho foi detectar se os acadêmicos têm a sua disposição internet de qualidade e se usam a rede para buscar mais informações além das que se encontram disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem da Universidade.

Educação a distância: conceitos

Compreende-se por Educação a distância o processo de ensino e aprendizagem em que professor e alunos estão separados no tempo e no espaço.

Para M. Moore (in: Nunes), EaD é

A família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas a parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos,

eletrônicos, mecânicos ou outros. (M. MOORE in: NUNES, 2005, p.5)

Nesse processo, a interação entre professor e aluno realiza-se por meio dos diversos recursos didáticos e da convergência entre as mídias que são utilizadas nesse modelo de educação, como por exemplo, fóruns, televisão, as vídeoaulas, as teleconferências, o material didático impresso, os textos complementares e outros.

Garcia Aretio (in Nunes) afirma que Educação a Distância é

um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria de propiciam uma aprendizagem independente e flexível. GARCIA ARETIO (in: NUNES, 2005, p.6),

Nessa modalidade de ensino, a distância física não impede a comunicação, que deve ser efetivada por meio da tecnologia e material didático-pedagógico, o que faz ressaltar a importância do acesso à internet de qualidade.

Segundo França (2016, p.975)

um espaço virtual de aprendizagem é um espaço sem local geográfico específico, sem limitações físicas, onde os modos de aprendizagem podem ser gerados tanto nos contextos formais, como informais e não formais. Nele pode-se trabalhar de forma colaborativa, compartilhando informações independentemente do local onde se esteja fisicamente presente. (FRANÇA 2016, p.975)

O ensino na modalidade EaD só é possível porque a web possibilita a interatividade entre os sujeitos incluídos nesse processo educacional. Nesse cenário, a interatividade é um dos elementos principais para constituir a comunicação em EaD. Corrobora com essa ideia Moore, apud. Niskier, ao afirmar que

Educação a distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. (MOORE, APUD. NISKIER, 2000; P.50)

As universidades, atualmente, apresentam um cenário de cursos presenciais e a distância, em que os cursos ofertados na modalidade a distância utilizam de ambientes virtuais para a prática pedagógica, para tal dependem de uma infraestrutura básica e conectividade sem fio e acesso em banda larga, visto que todo aparato técnico é importante para que nesse ambiente os alunos sintam-se pertencentes a uma Instituição de Ensino Superior. Porém, entende-se que o polo presencial necessita garantir e sustentar toda a estrutura para a efetividade do processo ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista de que a Educação a Distância precisa ser uma educação de qualidade, em que a eficácia necessita ser alcançada, é preciso identificar os gargalos estruturais que interferem nos aspectos que garantem o sucesso do processo. Assim, a oferta de cursos a distância de qualidade está imbricada com a estrutura para suportar a tecnologia, bem como Internet que permite acesso ilimitado, possibilitando acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, simultaneamente, para que o aluno construa seu conhecimento na interação com os outros sujeitos envolvidos no processo.

Internet e a qualidade em EaD

A internet é uma rede mundial de informação, tem sua origem em objetivos militares, de acordo Castell,

A criação e o desenvolvimento da internet nas três últimas décadas do séc. XX foram consequência de uma fusão singular de uma estratégia militar, grande cooperação científica, iniciativa tecnológica e inovação contracultural. A internet teve origem no trabalho de uma das mais inovadoras instituições de pesquisa do mundo a Agência de projetos de Pesquisa Avançada (ARPA) do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. (Castell 1999, p.82)

Conforme o autor, o objetivo era criar um sistema de comunicação que não fosse violável pelos inimigos, caso estes destruíssem os meios de comunicação convencionais. Segundo Castell,

A primeira rede de computadores que se chamava ARPANET – em homenagem ao seu poderoso patrocinador – entrou em funcionamento em 1º de setembro de 1969, com seus quatro primeiros nós na Universidade da Califórnia em Los Angeles, no Stanford Research Institute, na Universidade Católica em Santa Bárbara e na Universidade de Utah. (Castell 1999, p. 83)

Para o autor, a ARPANET foi a base desse novo sistema de comunicação, é dela que nasceu a INTERNET.

Já nas décadas de 1970 e 1980, a internet torna-se um significativo meio de comunicação acadêmico, em que estudantes e professores universitários utilizavam das linhas de rede mundial para trocar ideias, descobertas, enfim comunicar-se.

No ano de 1990, a internet se expandiu, foram criados novos navegadores (browsers) como: o Internet Explorer da Microsoft e o Netscape Navigator. Nesse ritmo acelerado, a Internet começa a ser usada por vários segmentos sociais. Passa a ser importante ferramenta de pesquisa para estudantes, torna-se suporte para os estudos, já que armazena grande quantidade de informação e conhecimento.

A internet, a integração de mídias favoreceu o alastramento da educação a distância, visto que possibilitava o desenvolvimento de processos de interatividade entre o professor e acadêmicos, entre acadêmicos e acadêmicos, entre acadêmicos com o mundo, facilitando a busca de informações em fontes distintas.

Então, surge um novo espaço de socialização, que concebe “a interatividade como possibilidade de trocas simultâneas de informações, caracteriza a comunicação em emissores e receptores, produtores e consumidores de mensagens. Cada tipo de interação social da qual o indivíduo participa constitui uma relação social.” (CASTELLS, 1999, P.76). Nesse cenário, o processo ensino e aprendizagem apresenta uma relação impulsionada pela Internet em que se verificam expressivas mudanças na cultura. O acadêmico precisa participar desse espaço, é necessário que buscar as informações disponibilizadas no AVA, mas também ele deve ir além, buscar novas informações em outros ambientes para poder construir seu conhecimento.

Levy afirma que

O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. Os percursos e perfis de competências são todos singulares e podem cada vez menos ser canalizados em programas ou cursos válidos para todos. Devemos construir novos modelos do espaço do conhecimento. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo

com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva. (LEVY 1999, P. 158.)

Nesse sentido, o processo ensino e aprendizagem precisa levar os alunos a desenvolverem competências para utilizar com fluência as ferramentas tecnológicas, buscar o conhecimento, bem como inovar o conhecimento.

Cerbrían argumenta que

a interconexão de tecnologias e, sim da interconexão de seres humanos pela tecnologia. Não é uma era das máquinas inteligentes, mas de seres humanos, que, pelas redes podem combinar sua inteligência seu conhecimento e sua criatividade para avançar na criação de riqueza e desenvolvimento social. Não é apenas uma era de conexão de computadores, mas de interconexão da inteligência humana. (Cerbrían,1988, p.18)

Entende-se que o acadêmico necessita compreender que o ciberespaço é rico em conhecimento, por isso precisa saber buscar essas informações, organizá-las, usá-las para produzir novos conhecimentos.

Fundamentação Teórica

O sucesso do processo ensino e aprendizagem nos cursos EaD está estritamente relacionado a estrutura dos polos aos equipamentos de informática, periféricos, conexões boas de internet, professores e técnicos preparados para o processo e, ainda, à participação ativa do acadêmico no ambiente virtual de aprendizagem da Universidade e em outros ambientes do ciberespaço.

Nas palavras de Bayma,

é preciso integrar tecnologia e educação, devendo a tecnologia estar sempre a serviço da educação, analisar vantagens e desvantagens, saber combinar o presencial e o a distância. A tendência da predominância da aprendizagem virtual deve nos levar a aceitar a ideia de que é importante lidar com essa realidade inexorável. Bayma (2004, p.24)

As redes de tecnologia com uso em massa pelo indivíduo e as exigências cada vez maiores da sociedade em um curso de graduação, qualificação profissional, atualização de conhecimento, educação continuada e a vaidade pessoal associada ao saber, tem cada vez mais pressionado o ser humano na busca constante do saber. Com dificuldades de locomoção e falta de acesso às universidades, que geralmente estão sediadas somente em cidades maiores, fazem com que muitos Tocantinenses busquem a matrícula em um curso de graduação na modalidade EaD que seja oferecido na localidade em que reside.

Para Palloff e Pratt (2002), as instituições de ensino superior vivem momentos de transição. Mudanças para se viver uma sociedade em que o conhecimento tem papel preponderante. Volta-se o olhar para o uso de tecnologias e para a Internet, como meio de ampliação de ofertas em programas educacionais primando pela qualidade, com a percepção de que é preciso focalizar técnicas que proporcionem maior participação do aluno para que a aprendizagem colaborativa se efetive. Segundo França (2009)

nos cursos a distância realizados pela internet, o ambiente hipermidiático de aprendizagem torna-se um ambiente programado com recursos e interfaces/ferramentas organizados. Essa organização abrange, também conteúdos e as atividades disponibilizados aos estudantes pelos professores, o que permite afirmar haver uma relação entre design instrucional e as necessidades de interação dos utilizadores. (FRANÇA 2009, p.59)

Nesse cenário educacional, a falta de estrutura para suportar a tecnologia é um problema nacional e prejudica muito o ensino na modalidade EaD. Sabe-se que os fóruns e chats disponibilizados no portal das universidades para os acadêmicos da Educação a distância têm sido usados de forma pouco criativa pelos docentes e pouco acessada pelos os estudantes. Com ideias de inovação, criatividade, cada aluno tem um grande potencial mobilizador para tornar o curso mais dinâmico, criativo e vivo. Para que isso aconteça, é primordial que a universidade compreenda as potencialidades, esteja atentas a aprendizagem significativa e as exigências da realidade local dos acadêmicos, pois são sujeitos ativos da aprendizagem.

É função das universidades pensar e propor estratégias e reflexões que contemplem a autoria dos alunos sem uniformidade, mas preservando a sua função essencial que é o desenvolvimento da autonomia do ser humano, a produção de conhecimentos e a construção da cidadania.

A educação a distância pressupõe uma liberdade na escolha dos caminhos e alvos da educação por parte dos alunos. Para que os objetivos pedagógicos sejam alcançados, há a necessidade de relação com a equipe de docentes exigindo assim uma nova articulação. Na opinião de Turrioni, Benfatti e Stano (2010, p.2), “na modalidade Educação a Distância (EaD), os processos de ensinar e aprender apresentam especificidades que impedem a mera transposição didática e requerem competências e habilidades docentes diferenciadas e cuidadosamente desenvolvidas.”

França afirma que

é importante perceber que outros elementos se tornam relevantes neste cenário, como, por exemplo, a observação de que boa parte dos processos educacionais com utilização da internet produz um grande volume de informação que deverá ser distribuído para um elevado número de alunos/usuários de um mesmo dado sistema. (FRANÇA, 2009, p.8)

Nesse novo cenário educacional, não há mais espaço para o ensino centrado no professor, na atualidade já está voltado para o aluno, assim ele tem autonomia para decidir aonde, quando, como e de que maneira estudar. A tecnologia móvel está sendo aceita pelos acadêmicos no Tocantins e o uso de um bom equipamento com recurso tecnológico é primordial para a melhoria da EAD, a utilização dos aplicativos atuais e as redes sociais contribuem e muito para a aprendizagem. Esta propicia o uso de tal tecnologia, pois, o aluno vem se interagindo e se adaptando cada vez mais a essa tendência de se comunicar. Corrobora com essa ideia Moraes et al (2011, p.3) quando afirmam que a utilização de dispositivos móveis se torna vantajosa uma vez que “fornece uma extensão à Educação a Distância, contribuindo para a aprendizagem do aluno, sem que um lugar e hora sejam pré-estabelecidos”.

A tecnologia permanecerá e com certeza permeará gerações mais novas da mesma proporção que outros equipamentos permearam e influenciaram as gerações passadas. A grande diferença é que a dinâmica será totalmente diferente, pois, com a mobilidade do equipamento, o aluno terá uma imediata atualização da informação postada no ambiente virtual de aprendizagem.

Resultados e discussões

O corpus da pesquisa foi limitado em 60 (sessenta) acadêmicos do Curso de Pedagogia, 20 de cada polo.

Para esse estudo, utilizou-se a pesquisa de levantamento, do tipo descritivo, pois nosso objetivo é descrever o perfil dos acadêmicos do Curso de Pedagogia do norte do Tocantins em específico dos polos de Araguatins, Nova Olinda e Ananás em relação ao acesso à internet, ao ciberespaço, em locais diferentes dos polos presenciais e a busca por informações além das postadas no ambiente AVA do curso.

Quando questionados qual era a frequência de acesso à internet, 30% dos acadêmicos informaram que somente quando tinham oportunidade de irem ao polo acessavam a internet, pois residiam na zona rural e não havia internet no local, como exemplo a acadêmica A informou que somente quando podia ir à cidade acessava a internet, participava do fórum e imprimia todo o material para levar para casa e estudar.

Acadêmica A1

Sempre que venho à cidade, vou ao polo, entro no fórum e imprimo todo o material para estudar, não tenho como participar sempre do fórum e nem o pesquisar mais sobre o assunto da aula na internet. Mais esse material dos professores já dá suporte para mim aprender.

A fala da acadêmica evidencia que a aprendizagem fica limitada ao material disponibilizado no AVA, não há busca de mais informações e a participação do fórum é como uma obrigação, não há discussão, somente uma postagem para registrar sua participação.

Isso vai de encontro ao que se espera de um acadêmico de um curso a distância, quando pensa-se que ele participa ativamente das discussões dos fóruns para que com o diálogo possa ser um ser ativo no seu processo de aprendizagem. Segundo Peter, “um método de ensino expositivo-entregador pode, no máximo, produzir uma aprendizagem no sentido de apropriar-se, de guardar na memória e de reproduzir o saber quando desafiado. Mas o que é desejável (...) é a capacidade de um pensar crítico autônomo” (...). (PETERS, 2001, p.79).

8% dos acadêmicos responderam que somente tinham acesso à internet quando iam ao polo nos dias de encontros presenciais. Como exemplo, a fala do acadêmico B20.

Acadêmico B20

a internet nos rumos lá de casa é muito ruim, não tem como acessar, e quando eu venho no polo é pra atividade já estipulada, apresentação de trabalho, ai não dá tempo de ficar participando dos fóruns. Mais eu faço todas atividades do professor.

O que é mais grave ainda, pois fica claro que não participam das discussões dos fóruns em momento algum. Entende-se que se perde muito da aprendizagem a não participação e interação via fóruns, pois são momentos de discussão e as informações registradas são importantes para construção do conhecimento.

Concorda-se com a concepção de Placco (2001)

“[...] o desenvolvimento do homem, seu conhecimento e sua cultura dependem das interações que ele mantém com outros homens e com a natureza”, a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, capazes de atuar nesta era de rápidas transformações sem perderem sua identidade e cidadania informações, necessárias à construção do conhecimento. Entretanto, essa base de dados só terá valor e significado pela ação do ser humano. A interação em qualquer ação educacional seja presencial ou a distância possui relevância. (PLACCO 2001, P. 53)

Então, compreende-se que a construção do conhecimento acontece por meio da interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, na EaD, auxiliada por suportes tecnológicos. Daí a importância de uma internet banda larga, tanto no polo de apoio presencial, quanto na residência ou próximo para que o acadêmico possa participar ativamente do processo ensino e aprendizagem.

40% dos alunos, que participaram da pesquisa, responderam que acessam a internet e ao AVA todos os dias, são frequentes nos fóruns, discutem suas ideias e procuram sempre citar os comentários dos colegas, colocando sua opinião a favor ou contra, argumentando, citando autores e suas teorias. Disseram também que estão sempre acessando outros ambientes e buscam informações que podem complementar o que está exposto no material didático postado no ambiente AVA.

Um comentário chamou a atenção, do acadêmico C2, quando relatou que no início do curso

não tinha despertado para a importância dos ambientes de interação, mas com o passar do tempo e suas participações percebeu que o espaço do fórum era rico em informações que poderiam ajudar e muito o seu desenvolvimento.

Acadêmico C2

Quando comecei o curso achava que estudando somente no material dos professores estaria aprendendo o suficiente, hoje sei que a minha participação nos fóruns e a busca na internet por confirmação ou complementação do assunto faz com que eu aprenda muito mais. Falo com os colegas que devem participar mais, mas cada um é cada um e tem seu jeito de pensar. Hoje se tenho dúvidas sobre o assunto exposto no caderno de conteúdo, sei que se pesquisar vou encontrar mais informações, e com certeza aprender mais.

Os outros 22% dos pesquisados, meio inibidos, responderam que têm internet, mas que não é muito boa, mas que participam dos fóruns e acessavam à internet em busca de novas informações de vez em quando. Evidenciaram escolhem a mensagem do professor para citar, isso fica explícito no comentário da acadêmica B13.

Acadêmica B13

Sempre que posso entro no ambiente a faculdade, e converso com os professores, cito sempre a fala deles, falo diretamente com ela para ver se entendi o questionamento.

Entende-se que os fóruns permitem ao estudante acessar as mensagens, ler e escolher em qual mensagem deseja intervir, e que esses alunos buscam sempre a figura do professor, esperando que o professor aprove a sua opinião. Nesse sentido, compreende-se que ainda há uma visão própria das teorias comportamentalistas em que os fatores preponderantes para aprendizagem são os estímulos do meio. E, esse comportamento desvela a concepção de que o professor é o detentor do saber, somente a opinião dele pode ser valorizada. Ainda, não perceberam a importância da interação entre os acadêmicos e que essa troca pode ser mais ou tão rica quanto a interação com o professor.

Faz-se necessário que os acadêmicos dos cursos EaD compreendam a riqueza das interações no ambiente virtual do curso e da busca de informações no ciberespaço, e que esses são caminhos pedagógicos autônomos nos quais o indivíduo possa aprender nas interações sociais com o grupo diante de situações que exijam discussões.

Ora, percebeu-se pelo jeito das falas que eles pouco acessavam outros ambientes em busca de complementar as informações dadas e automaticamente mobilizar essas informações para transformá-las em conhecimento.

As desculpas eram sempre as mesmas: minha internet é ruim não consigo acessar, moro longe da cidade e não tenho internet, acesso pouco porque não tenho como vir no polo sempre.

Ora, vale ressaltar que aprender a aprender não é uma tarefa tão simples, é necessário que o acadêmico domine conhecimentos de diversas áreas, como as linguagens, por exemplo. Então, o aluno para debater no fórum necessita lançar-se com autonomia nos desafios da construção do conhecimento, e é isso que se espera de um acadêmico nos cursos em EaD, que participe, interaja nos ambientes virtuais e, conforme afirma Vygotsky (1987) a reflexão por meio da comunicação textual escrita agrega-se a uma aprendizagem socializada, gera trocas que auxiliam a construção de significados e não apenas conhecimentos superficiais.

Considerações finais

Após o levantamento dos dados, é possível desvelar que as Instituições de ensino que ofertam cursos na modalidade a distância precisam se preocupar com a disponibilidade da internet para esses acadêmicos, bem como com sua qualidade, ou seja, que tenham internet banda larga

no polo e em suas residências ou próximo delas, pois percebe-se que a interatividade ocorre, para menos da metade dos pesquisados, com frequência, para outros não com a demanda esperada, e para 8% dos acadêmicos não acontece, não há nenhuma participação nas atividades no ambiente virtual e nem conseguem buscar informações em outros espaços.

Urge que, de alguma forma, as Instituições levem os indivíduos que ingressam em um curso a distância a conscientizarem-se de que a qualidade do acesso ao ambiente virtual do curso, com interações frequentes e, também, o acesso a outras informações que possam complementar os conteúdos disponibilizados nas disciplinas, faz toda a diferença na qualidade da aprendizagem.

Entende-se que os acadêmicos que não acessam com frequência o AVA e outros ambientes para a busca de informações, ainda, compreendem o processo ensino-aprendizagem com a concepção comportamentalista, colocam-se em uma situação passiva, assimilando os conteúdos por meio da repetição e acumulação.

Há, por razão, que o acadêmico saiba buscar informações e, ainda, é maior a necessidade de desenvolver a capacidade de instituir relações inteligentes entre os dados, as informações e os conhecimentos já construídos.

Assim, a partir da compreensão da representação dos significados, as tecnologias passam a ser vistas como linguagem e suas utilizações não se restringem aos recursos instrumentais, mas de forma bastante expressiva a perspectiva pedagógica sociointeracionista, por entender que o conhecimento é uma construção social colaborativa, assim como, no sentido da interatividade, as Instituições de Ensino têm investido em seu ambiente de aprendizagem, bem como nas novas tecnologias da informação e comunicação, que proporcionam a troca de conhecimentos que, de forma interdisciplinar, possibilita uma educação de qualidade que é capaz de transformar o indivíduo, de forma participar atividade profissional e socialmente.

Então entende-se que nos cursos EaD a qualidade de acesso às informações e a interação ativa nos ambientes interativos faz toda a diferença para que toda informação seja transformada em conhecimento.

Referências

BAYMA, F. **Educação a distância e Educação Corporativa**. In: Educação corporativa desenvolvendo e gerenciando competências, org. Fátima Bayma, P. 24 ed. Pearson-Prentice hall SP 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**; Tradução Roneide Venâncio Majer; atualizado para 6ª edição: Jussara Simões. – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CEBRIÁN, J. **La rede**. 3. ed. 1998. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?isbn=8532306721>. Acesso em: 20 nov.2016.

CABRAL, Mayara Kayne Fragoso, DOS SANTOS, George França e NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz, **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.03, p. 970 – 997 jul./set.2016 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 22 de nov. 2016.

FRANÇA, George. **Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídiae daeducação a distância**. Revista: Perspect. ciênc. inf. vol.14 nº. 1 BeloHorizonte jan./abr. 2009.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Edi 34, 1999.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância. A tecnologia da Esperança**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
PALLOFF, Rena M., PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**.
Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. I. Kayser (Trad.). São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PLACCO, V. M. N. de S. **Correntes psicológicas subjacentes à didática do ensino: em foco o professor do ensino superior**. In: CASTANHO, S. CASTANHO, M. E. org. **Temas e textos de metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001.

Peters, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. I. Kayser (Trad.). São Leopoldo: Unisinos, 2001.

TURRIONI, A. M. S; BENFATTI, E. F. S. S; STANO, R.C.M.T. **Parâmetros para avaliação de cursos na modalidade EaD**, Minicurso apresentado no II Colóquio Regional EaD – 20 a 22 de outubro de 2010 na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Recebido em 20 de março de 2019.

Aceito em 24 de junho de 2019.